

EXPLORANDO A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: O PAPEL DAS INTERAÇÕES SOCIAIS

Gabriela Massarra Santos Heine¹

Levi Corrêa Lopes²

RESUMO

Neste trabalho, exploraremos a formação do professor no contexto da sala de aula, com foco em compreender como esse processo ocorre e qual é o papel crucial desempenhado pelo outro. Reconhecemos a importância das interações com o ambiente e os diversos agentes envolvidos na formação contínua do docente, pois a linguagem é constituinte em todo o processo. Para embasar nossas investigações, lançaremos mão de teorias fundamentais de pensadores como Vygotsky, com sua abordagem da atividade socio-histórico-cultural, Wallon e sua psicogenética, e Foucault, no que tange a noção e prática do cuidado de si, especialmente no diálogo de Alcibíades, com reflexões cabíveis na relação mestre-discípulo, seus desdobramentos e influências. Através dessas lentes teóricas, buscamos analisar e interpretar o processo dinâmico de formação do professor e professor em formação. Nossa metodologia está alinhada ao objetivo proposto, optando por uma abordagem teórica que nos permite uma análise aprofundada do objeto de estudo. Acreditamos que esta abordagem nos capacitará a investigar de maneira significativa a constituição do professor e o impacto das interações sociais nesse processo. Em síntese, almejamos contribuir para uma compreensão mais profunda da formação do professor e da relevância das relações interpessoais nesse contexto. Por fim, esperamos fornecer insights valiosos que enriqueçam tanto a formação quanto a concepção do papel do professor na sociedade contemporânea em prol de uma educação significativa e baseada na transformação pessoal e social.

Palavras-chave: Educação, Formação, Professor, Interações, Transformação.

INTRODUÇÃO

Este estudo se fundamenta na necessidade de aprofundar a compreensão da formação do professor no contexto escolar, reconhecendo que esse processo é profundamente influenciado pelas interações sociais e pelo ambiente em que se desenvolve. A proposta enfatiza a complexidade dessa formação e a relevância das interações com diferentes agentes, pois a linguagem desempenha um papel central em toda essa dinâmica.

O principal objetivo deste trabalho é investigar os processos envolvidos na formação do professor, com foco nas interações interpessoais e no ambiente educativo. Além disso, buscamos explorar a influência das teorias de Vygotsky, com sua abordagem

¹ Doutoranda e bolsista CAPES do curso de Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, gabimassarra@hotmail.com

² Professor no curso de Linguagens na Faculdade SESI de Educação, mestrando e bolsista CAPES pelo curso de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUCSP, levicorreator@gmail.com

sócio-histórica-cultural; Wallon, com sua perspectiva psicogenética; e Foucault, particularmente em relação ao conceito de cuidado de si, à luz do diálogo de Alcibíades, refletindo sobre a dinâmica da relação mestre-discípulo e suas implicações.

A metodologia adotada está alinhada aos objetivos da pesquisa, utilizando uma abordagem teórica que permite uma análise detalhada e crítica do tema. Essa perspectiva nos habilita a investigar a constituição do professor e o impacto das interações sociais no processo formativo de maneira significativa. As discussões apresentadas ao longo do estudo evidenciam a importância das interações sociais na formação docente, destacando que a linguagem e o diálogo são elementos essenciais na construção do saber. Os resultados obtidos sugerem uma compreensão ampliada do papel do professor, que transcende a mera transmissão de conhecimento, incorporando também a transformação pessoal e social.

É fundamental ressaltar que nosso foco não se limita apenas aos estudantes licenciados, mas abrange todos os professores. Acreditamos que o educador formador deve estar em constante transformação para acompanhar as mudanças sociais. E, como podemos falar e interpretar o processo de formação do professor, utilizando essas lentes teóricas? Primeiro, é necessário refletir sobre as diversas influências que moldam nosso desenvolvimento. Assim como uma colcha de retalhos, nos constituímos e construímos por meio das nossas relações afetivas. Essas relações podem ser alegres e poderosas, promovendo nosso crescimento, ou podem ser tristes, paralisantes, geradas a partir de ressentimentos, resultando em uma potência reduzida.

Diante disso, é importante considerar a necessidade do cuidado de si. O processo de subjetivação do profissional da educação deve ser desenvolvido através desse cuidado, que aumenta o autoconhecimento e permite uma ação tanto coletiva quanto individual. Isso implica que, ao cuidar de si mesmo na sua formação como ser humano e educador, o docente avança na compreensão de sua história, identificando quais afetos precisam ser potencializados e quais devem ser transformados. A afetividade nas relações interpessoais desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral.

Ter uma visão atenta para a formação do professor é essencial para a transformação social. A Teoria Sócio-histórico-cultural de Vygotsky não se limita a considerar o ser humano em si, mas busca criar caminhos para superações que respeitem o contexto e as experiências de cada indivíduo envolvido no processo. Portanto, a formação do professor deve levar em conta as interações sociais com os meios em que estão inseridos, possibilitando uma utopia educacional — ou, como diria Paulo Freire, o

inédito viável. Isso significa que o sujeito é transformado pela realidade, mas também a modifica.

Assim, defendemos uma formação dialética, onde ambas as partes se afetam mutuamente. Um professor deve estar disposto a estabelecer uma comunicação verdadeira, e não apenas emitir comunicados, rompendo com pensamentos fossilizados que dificultam as transformações sociais. É essencial que o educador valorize o conhecimento do outro, criando espaços para que seus alunos ressignifiquem sua realidade.

É a partir dessa perspectiva que desenvolvemos nossa escrita, refletindo sobre tudo o que temos vivenciado na educação. Este artigo busca propor um esperançar, de Paulo Freire, para que ocorram reflexões perante o ambiente educacional. A educação não é um processo estagnado; ao contrário, está permeada de afetos. É importante enfatizar que não há uma distinção na importância do conteúdo emocional ou relacional; ambos são constitutivos. Não defendemos uma educação que fragmenta o ser humano; ao contrário, acreditamos na importância de uma educação integral que considere a totalidade do indivíduo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo baseia-se em uma abordagem que articula conceitos teóricos dos principais referenciais teóricos, como Vygotsky, Wallon e Foucault, com experiências práticas observadas e vividas pelos pesquisadores. A partir das obras desses autores, busca-se compreender a relação entre desenvolvimento, aprendizagem e as dinâmicas de afetividade presentes no contexto educativo. Vygotsky e Wallon são especialmente valorizados por suas contribuições sobre o desenvolvimento cognitivo e emocional, destacando a importância das interações sociais e da afetividade como elementos fundamentais para a aprendizagem. Já Foucault é referenciado para a análise das relações do cuidado do outro e de si e como estas influenciam a construção do conhecimento no ambiente escolar.

Após a revisão teórica, os conceitos abordados são relacionados a experiências práticas, buscando evidenciar a aplicação desses referenciais no contexto educacional. As observações e relatos práticos foram selecionados para destacar a importância de uma mediação cuidadosa e atenta por parte do professor, que, ao valorizar a afetividade e estabelecer relações bem mediadas, promove um ambiente propício ao desenvolvimento

integral dos estudantes. Assim, a metodologia reflete uma perspectiva que vai além da transmissão de conteúdos, valorizando o potencial transformador das relações entre professor e aluno.

Portanto, a estratégia metodológica deste estudo foca na interação entre teoria e prática, utilizando os textos dos autores mencionados como uma base para a compreensão das experiências observadas. Esta abordagem permite não apenas ilustrar conceitos importantes para o desenvolvimento integral, mas também ressaltar a importância de um professor que, ao mediar de forma afetiva e cuidadosa, contribui significativamente para o crescimento cognitivo, emocional e social dos seus alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A psicogenética walloniana é uma abordagem que ajuda a entender o desenvolvimento da criança e do adulto, focando na formação e transformação do psiquismo por meio da integração entre organismo e ambiente. Henri Wallon, um influente psicólogo francês, destaca a importância de aspectos como a integração funcional e o papel dos grupos na constituição da pessoa.

A pessoa parece então ir além dela mesma. Para as diversas relações sociais que acabara de aceitar e nas quais parecia ter apagado, procura uma significação, uma justificativa. Confronta entre si valores e compara-se com eles. Com esse novo progresso, termina a preparação para a vida que a infância foi. (WALLON, 2007, p.190)

A integração na teoria walloniana ocorre de duas maneiras: entre o indivíduo e o meio, e entre os conjuntos funcionais (afetividade, motor, conhecimento). Essas dimensões se interagem de forma que uma afeta a outra, tornando a separação apenas uma ferramenta didática.

As pessoas do meio nada mais são, em suma, que ocasiões ou motivos para o sujeito exprimir-se e realizar-se. Mas, se ele pode dar-lhes vida e consistência fora de si, é porque realizou, em si, a distinção do seu "eu" e do que lhe é complemento indispensável: esse estranho essencial que é o "outro". (WALLON apud MENDES, 2017, p.53)

Desse modo, para falarmos de afeto, precisaríamos discutir as relações a serem organizadas pelos professores, o ambiente e os seus alunos. Assim, Vygotsky vem

contribuir para este trabalho quando alerta para a necessidade de espaços mediados no meio social e cultural, pois como bem o psicólogo russo comenta:

Deixe inteiramente a condição de estojo e desenvolva todos os aspectos que respiram dinamismo e vida. Em todo trabalho docente do velho tipo formavam-se forçosamente um certo bolor e ranço, como em água parada e estagnada. E aqui de nada servia a costumeira doutrina segundo a qual o mestre tem uma missão sagrada e consciência de seus objetivos ideais. (VYGOTSKY, 2001, p.449)

Os objetivos vislumbrados por Vygotsky são os fatores que levam ao desenvolvimento integral do ser humano, potencializando as particularidades de cada sujeito. Portanto, devemos procurar compreender o ser humano com toda a sua complexidade, analisando-o como um ser sócio-histórico-cultural, no qual as interações geradas pelo contato com a sociedade não são condições determinantes, pois se assim acreditássemos estaríamos anulando o ser humano e toda sua singularidade.

Não há determinismo na educação, pois estamos nos baseando na vida e nas suas transformações cotidianas. Mas, se aqui defendemos uma educação que transforme, devemos entender a historicidade que está por detrás da educação. Para Vygotsky (2009), os desafios da educação serão superados quando as questões fundamentais da vida forem resolvidas. A vida só se transformará em um ato de criação quando se libertar das limitações impostas pelas estruturas sociais que a restringem, quando se tornar um ritual estético e surgir de um impulso criativo, luminoso e consciente. Por fim, devemos partir da *perezhivanie*³ (Vygotsky, 2010) para lidar com os contextos sociais dos alunos.

A aposta, o desafio que toda história do pensamento deve suscitar, está precisamente em apreender o momento em que um fenômeno cultural, de dimensão determinada, pode efetivamente constituir, na história do pensamento, um momento decisivo. (FOUCAULT, 2004, pg. 13)

Neste processo de subjetivação, refletimos sobre a noção de cuidado de si e do conhecimento de si, presentes nas aulas do curso "A hermenêutica do sujeito", de Michel Foucault. Essa relação é representada no diálogo de Platão entre Sócrates e Alcibíades, abordado no curso de Foucault. Platão apresenta Alcibíades em três diálogos, e, no

³ *Perezhivanie* é um conceito que aborda a maneira como cada indivíduo vivencia uma mesma situação e é impactado por ela varia, ou seja, "uma única situação objetiva pode ser interpretada, percebida e experienciada de diferentes formas".

diálogo que leva seu nome, o jovem se mostra ambicioso em relação à política, buscando provar suas capacidades de liderança.

Ao interrogar Alcibíades, Sócrates percebe que seus oponentes estão mais preparados do que ele e retoma o conselho do oráculo de Delfos, enfatizando a importância do conhecimento de si para alcançar a sabedoria. Alcibíades promete cuidar de si e da justiça, mas Sócrates teme que as questões políticas e sociais do Estado representem um obstáculo à realização dessa promessa.

Apoiados no conhecimento de si que é o conhecimento do divino, conhecimento da sabedoria e regra para se conduzir como se deve, sabemos agora que poderemos governar e que aquele que tiver feito este movimento de ascensão e de descida poderá ser um governante de qualidade para sua cidade. Alcibíades então promete. (FOUCAULT, 2004, pg. 90)

No "Banquete", Alcibíades aparece embriagado, lamentando não ter cumprido sua promessa por priorizar Atenas. Essa narrativa nos leva a refletir sobre as possibilidades do cuidado de si na educação. Ao examinar a relação entre mestre e discípulo, Foucault nos proporciona valiosas reflexões que enriquecem nossa compreensão ao que tange à educação:

Ocupar-se de si não é uma sinecura. Existem os cuidados com o corpo, os regimes de saúde, os exercícios físicos sem excesso, a satisfação, tão medida quanto possível, das necessidades. Existem as meditações, as leituras, as anotações que se toma sobre livros ou conversações ouvidas, e que mais tarde serão relidas, a rememoração das verdades que já se sabe, mas de que convém apropriar-se ainda melhor. [...] Em torno dos cuidados consigo toda uma atividade de palavra e de escrita se desenvolveu, na qual se ligam o trabalho para consigo e a comunicação para com outrem. (FOUCAULT, 2009, pg. 56 e 57)

O processo de formação pedagógica enfrenta, em diversas ocasiões, desafios complexos, frequentemente marcados por ideologias que se mostram insensíveis à essência educacional, como o fascismo, o controle autoritário e o dogmatismo. Essas correntes ideológicas representam uma ameaça direta à educação enquanto processo de subjetivação. Nesse contexto, a formação docente não se encontra dissociada dessa problemática. Torna-se fundamental que o educador reflita sobre sua trajetória, analise os elementos que a constituem e identifique quais aspectos demandam transformação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a afetividade

Na psicogenética walloniana, a afetividade é fundamental para a formação da pessoa. O estágio inicial do desenvolvimento psíquico, denominado impulsivo/afetivo, é marcado por reações fisiológicas que estabelecem a base emocional do indivíduo. Wallon observa uma predominância do aspecto afetivo em estágios centrados no self, como na infância (0 a 6 anos) e na puberdade/adolescência (a partir dos 11 anos).

Na idade adulta, a autoconfiança permite uma melhor compreensão das emoções, valores e motivações, favorecendo decisões mais adequadas. O desenvolvimento, contudo, é contínuo e interativo com o ambiente. A afetividade evolui em três momentos: emoção, sentimento e paixão, que se inter-relacionam e moldam a identidade e as interações sociais. Nos primeiros anos de vida, o conhecimento é global e pouco definido, mas se refina através da interação com o ambiente. A relação entre conhecimento e afetividade é especialmente evidente nas fases iniciais, mas persiste ao longo da vida.

A importância dos Meios e dos Grupos

O meio desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano, funcionando como um complemento essencial à vida. Segundo Wallon, o ambiente deve atender às necessidades sensoriais e psicomotoras do indivíduo, resultando em uma interação mútua que transforma tanto o ser quanto o meio.

Identificam-se três tipos de meios: o físico-químico, que inclui condições básicas para a sobrevivência, como água e oxigênio; o biológico, onde diversas espécies coexistem em equilíbrio ecológico; e o social, que envolve a interação entre indivíduos, sobrepondo-se ao meio físico. O desenvolvimento de um indivíduo civilizado é distinto daquele em estado natural, moldado por condições sociais e pelo nível de civilização. Para Wallon, a biologia ao nascer não predetermina o futuro da criança; as circunstâncias sociais e escolhas pessoais exercem grande influência.

Os grupos sociais, como a família, são essenciais para o aprendizado e o desenvolvimento da personalidade da criança. Essa dinâmica revela a necessidade de pertencimento e de afirmação da individualidade, contribuindo para sua formação. Wallon considera que a formação do psiquismo humano é um processo sincrético que evolui para a diferenciação, com a construção do "eu" e do "outro" ocorrendo simultaneamente.

Essa dinâmica é relevante na relação professor-aluno, pois o professor é constantemente influenciado pelos outros ao longo de sua vida, o que molda sua prática pedagógica. Da mesma forma, o professor, como "outro", impacta seus alunos.

A relação eu-outro é fundamental na constituição psíquica do ser humano, desde o nascimento até a vida adulta. Essa relação deve considerar as especificidades biológicas do indivíduo e seu ambiente.

A relação eu-outro é particularmente significativa na interação entre professor e aluno, uma vez que ambos se influenciam mutuamente. Dado que este trabalho se concentra nas interações que moldam a formação do professor, é fundamental que o educador reconheça as influências que recebeu ao longo de sua vida. Essa reflexão permite que ele compreenda os elementos que configuram sua prática pedagógica e, ao mesmo tempo, defina como deseja impactar seus alunos.

Noção do cuidado de si

A noção de cuidado de si (epiméleia heautoû), destacada no período helênico e relacionada à "cultura de si", é um processo em constante desenvolvimento e prática. Para entender o ensino e a aprendizagem, é fundamental que o cuidado de si e o conhecimento de si (gnôthi seautón) estejam em equilíbrio. Essa relação não é apenas de união, mas também de subordinação: o cuidado aprofunda o conhecimento de si, levando a transformações.

O cuidado de si se torna um conhecimento que, ao ser integrado, produz efeitos libertadores, gerando reciprocidade no ato de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, a liberdade do mestre dialoga com as liberdades dos discípulos, promovendo uma experiência educativa contrária a práticas autoritárias.

Ao considerar a ação transformadora do cuidado de si, devemos vê-la como um retorno ao olhar para si mesmo, um exercício contínuo. Assim, o professor não é apenas um mestre do cuidado, mas um participante ativo na formação de indivíduos únicos na sociedade. Contudo, essa prática exige tempo, experiência e deve ser realizada de forma mútua, refletindo sobre o autoconhecimento e solidificando-o através da vivência.

Para pensar o processo de subjetivação do professor

O processo de formação do professor deve ser guiado através deste cuidado, que enriquece o autoconhecimento e possibilita ações tanto coletivas quanto individuais. Isso significa que, ao se dedicar ao cuidado de si na sua jornada como ser humano e educador, o docente se torna mais consciente de sua trajetória, reconhecendo quais afetos devem ser

fortalecidos e quais precisam ser transformados. A afetividade nas interações interpessoais é fundamental para o desenvolvimento integral.

Essas relações podem ser construtivas e encorajadoras, contribuindo para nosso crescimento, ou podem ser prejudiciais e limitantes, frequentemente derivadas de ressentimentos, o que compromete nossa capacidade de agir. Nesse sentido, é crucial valorizar o autocuidado. A construção da identidade do educador deve ser sustentada por essa prática, que não apenas promove o autoconhecimento, mas também favorece a realização de ações colaborativas e individuais. Assim, ao cuidar de si, o professor aprofunda sua compreensão de sua própria história, identificando quais emoções precisam ser potencializadas e quais necessitam de transformação. Portanto, a afetividade nas relações interpessoais é essencial para um desenvolvimento verdadeiramente integral.

Relações: cuidado, afeto e práticas

Para ilustrar a experiência do cuidado, apresentamos alguns diários de itinerância do livro escrito por Dom Magri, onde a participante escolhida para este estudo, embora usando um nome fictício, é uma professora atuante que narra como seus afetos, vivenciados ainda na condição de aluna, moldaram seu processo de subjetivação como docente.

Segundo Dom, as narrativas apresentam a escola como um ambiente de interação e cuidado entre os membros do diário de itinerância. Os participantes ressaltam a dimensão afetiva das relações escolares em seus relatos. Lucila, uma das personagens retratadas pelo autor e professora de filosofia, menciona a diversidade no campus acadêmico, enfatizando a importância dessa convivência para sua formação:

A experiência em pertencer àquele espaço acadêmico, um local diverso, mas ao mesmo tempo acolhedor, oportunizou uma abertura mental que costumo dizer que existe um marco na minha vida. A "Lucila" antes da faculdade de filosofia e a "Lucila" depois da faculdade de filosofia. As experiências, os aprendizados, a mudança de ótica apreendida, me faz lembrar e sentir um imenso orgulho e privilégio de ter feito a escolha que fiz. A faculdade comportava diferentes formas de existir, múltiplos pensamentos permeavam o seu espaço físico e atmosfera intelectual que era composta pelos alunos, professores, funcionários, todos aqueles que estavam presente naquele ambiente, contribuía para fazer daquele espaço um lugar vivo, que eu tirei proveito e reconheço a sua riqueza. Como lembrar do centro de humanidades e não recordar do pátio central, um espaço aberto, com árvores e várias mesinhas de concreto, onde os alunos se sentavam para conversar, jogar, estudar, almoçar, confraternizar. Lembro de alguns saraus, apresentações artísticas, reuniões, aquele pátio parecia uma verdadeira ágora filosófica, onde

tudo e todos da comunidade acadêmica se reuniam para discutir alguma coisa. (DOM, 2023, pg. 106)

Ao mencionar os aprendizados e as transformações em sua visão de mundo, Lucila estabelece uma conexão direta entre as interações pessoais e o espaço físico, ressaltando a atmosfera do local. Da mesma forma, ao falar sobre sua experiência como mestranda, ela volta a enfatizar a relevância do ambiente e das relações que foram construídas, destacando como esses contextos contribuíram para a formação de memórias afetivas:

Já gostei da universidade no caminho, antes mesmo de chegar lá. Era perto de minha casa e apesar das ladeiras ao redor, o local onde ela estava situada era agradável ao meu gosto. Subi as escadarias, entrei, subi as rampas e fui direto ao local onde precisa pedir informações... Era como se eu já estivesse ali de alguma forma, mas ainda não tinha sido materializado. Confuso, não é? mas não para o meu íntimo. Eu já pertencia àquele lugar, só não tinha escrito a história. Este foi um lugar de muitas emoções. Apreendi, me desconstruí e reconstruí. Conheci pessoas, participei de eventos, continuei ampliando meus olhares e percepções. (DOM, 2023, pg. 107)

Lucila evoca as lembranças de alguns professores do Ensino Médio que deixaram marcas profundas em seu coração. Mais do que simplesmente transmitir conhecimento, esses educadores buscavam construir relações afetivas significativas.

Não posso deixar de citar aqui neste diário o M. Ele foi o meu professor de química. M. era um professor muito interessante. Lembro que a sua forma peculiar de dar atenção aos alunos, me fazia apreciar a matéria. Uma vez estávamos conversando e ele sempre dizia que gostava de música clássica. Eu comentei com ele que era fascinada por uma música, mas não sabia o nome e na época não tinha as facilidades da internet atual. Ele me pediu que eu cantasse para ele, então fiquei confusa e falei "mas é clássica, não sei cantar", ele insistiu e pediu que eu tentasse, então, entoei o que consegui e imediatamente ele disse o nome da música "clair de lune Debussy" e não é que ele acertou? Achei isso incrível! (DOM, 2023, pg. 119)

Posteriormente, Lucila também se deparou com professores durante a graduação e o mestrado que reafirmaram a importância de aulas de qualidade na construção da relação entre professor e aluno.

Y., uma professora chilena que eu achava uma graça. Apreendi com ela a enxergar Nietzsche de uma forma totalmente diferente. Eu gostava de suas aulas, lembro de entregar um trabalho na primeira disciplina que fiz com ela sobre a alma. Tive contato com alguns de seus orientandos e lembro que todos falavam dela com muita leveza e carinho. P., foi um professor que ensinava sobre o Espinosa de Deleuze. Fiz algumas disciplinas com ele, pois já existia algo na teoria dos afetos que me atraía, suas aulas eram interessantíssimas. Lembro que quando ele achava que a sua linha de raciocínio poderia não estar fazendo sentindo algum, ele dizia algo do tipo "não descartem essa ideia, no momento certo vai haver algum sentido". Eu viajava nas suas aulas e como

pesquisava sobre os afetos, tinha muita coisa para mim que fazia muito sentido. (DOM, 2023, pg. 119)

Fatores como consideração, empatia e autenticidade, são essenciais para a construção desses laços afetivos, deixam uma marca duradoura na vida das pessoas e podem servir como estímulos nas adversidades enfrentadas:

No mestrado, tive um reencontro com o filósofo Giambattista Vico através do professor V. Adorava ir a suas aulas pela manhã. Sempre conversávamos por alguns minutos antes ou no intervalo para um cafezinho. Eu tive uma época em que estava triste e o V. falou para mim "você é o futuro da filosofia". Não esperava por aquela frase, nem lembro ao certo o contexto, mas para o momento em que eu estava vivendo e principalmente vindo dele, aquela frase chegou em mim como um ânimo. Lembro de pensar "poxa, que legal...", acho que eu precisava ouvir aquilo, mas eu realmente não esperava por isso. (DOM, 2023, pg. 125)

Lucila finaliza o seu diário com um relato que ilustra como suas experiências educacionais moldaram sua perspectiva de mundo:

Acho que somos como uma colcha de retalhos. Cada retalho é caracterizado como a pegada que cada pessoa deixou na nossa vida. E a minha colcha é linda, colorida, densa, profunda e não para de crescer. Tenho certeza de que deixei passar aqui neste diário, pessoas importantes que na minha escrita em uma madrugada, me escaparam a memória. Mas sei, que se eu revisitar este texto e demorar só mais um pouquinho nele, lembrarei de muita gente ainda. Somos um conjunto de todas aquelas experiências que passamos. Cabe a nós darmos sentido e apreender delas o necessário. Acredito que todas as pessoas que entram em nossas vidas, tenham elas ficado no nosso passado, ou entraram apenas por um pequeno instante, ainda aquelas que percorrem conosco o nosso caminho e aquelas que ansiamos por chegar, todas elas têm algo a nos ensinar. E somos eternos aprendizes, em constante evolução e aperfeiçoamento. Aprendo com os mais simples e os letrados, especialistas, mestres, doutores, com os desconhecidos, aprendo com os meus alunos, aprendo com as crianças, que com sua espontaneidade nos resgata do que um dia fomos e nos lembram de muitas belezas da vida. Todos os meus encontros, no sentido espinosano, todas as minhas experiências, todas as pessoas que fizeram possíveis as minhas vivências, agregaram ao meu ser. Algumas deixaram saudades e vez e outra recordo delas em meus sonhos, como se ainda pudesse elaborar uma conversa, um desejo, um plano. Outras são como presentes, que nos deixam felizes apenas pela sua existência, como se a energia que elas emanassem irradiasse o que existe de melhor em nós. Mas por todas elas, sinto gratidão. Sou grata pelas vivências, afetos, cuidados, incentivos, avisos, recomendações, por toda contribuição que puderam proporcionar na minha estrada chamada vida. (DOM, 2023, pg. 119)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do professor está intrinsecamente ligada à maneira como ele absorve, compreende e compartilha suas relações afetivas com o mundo. Nesse contexto, a afetividade, os afetos, o cuidado de si e o conhecimento de si se interrelacionam de forma

significativa. O diálogo com essas noções é essencial para a construção da identidade do futuro educador e de sua subjetividade. Analisar como nos relacionamos conosco e com os outros é fundamental para desenvolver uma ética pessoal e uma consciência de si. Cuidar de si implica um trabalho contínuo de autorreflexão e autoconhecimento, onde nossas práticas estão ligadas à forma como nos percebemos e agimos em relação ao meio em que vivemos, resultando em um constante devir.

Identificamos na personagem do texto “Relações: cuidado, afeto e práticas” a importância do cuidado, da empatia e da autenticidade, tanto em sua relação consigo mesma quanto nas interações educativas. Essas percepções são essenciais para moldar a subjetividade de um educador. Momentos de conexão com professores e colegas contribuíram para sua autoimagem e visão de mundo, evidenciando que esses laços afetivos não apenas enriquecem a experiência educacional, mas também promovem um aprendizado contínuo e transformador. A metáfora da colcha de retalhos simboliza a complexidade das experiências vividas e as lições aprendidas ao longo da vida. A educação é vista como um espaço de troca e crescimento, onde a atenção e a diversidade são fundamentais para a formação de uma identidade sólida. Assim, as relações humanas sustentadas pelo cuidado são cruciais para o desenvolvimento integral do professor, refletindo a importância da experiência afetiva na construção de sua trajetória profissional.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **A Hermenêutica do Sujeito**. São Paulo. Martins Fontes. 2004.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Graal, 2009c. v. 3.

MAGRI, Dom. **Estratégia formativa para reconhecimento do papel dos afetos na construção do conhecimento e na constituição da pessoa – Diários de itinerância III**. Prefácio de Laurinda Ramalho de Almeida. 1.ed-Campinas, SP: Pontes Editores, 2023.

MENDES, Daniela Barros. **Memórias afetivas a constituição do professor na perspectiva de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

MUCHAIL, Salma Tannus. **Foucault, mestre do cuidado: textos sobre a hermenêutica do sujeito**. São Paulo, Editora Intermeios, 2021.

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 2009.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.